

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL**

**Ana Carolina Almeida de Carvalho**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PRODUÇÕES APRESENTADAS NO CONBRACE  
(1997 A 2007)**

Belo Horizonte  
2009

**Ana Carolina Almeida de Carvalho**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PRODUÇÕES APRESENTADAS NO CONBRACE  
(1997 A 2007)**

Monografia apresentado a Professora Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto como requisito da disciplina Seminário de TCC II, para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Belo Horizonte  
2009

## RESUMO

Este trabalho propõe estudar o conhecimento a cerca da presença da Educação Física na Educação Infantil. Consiste em um estudo teórico em que se pretende investigar o que se tem pensado a respeito da Educação Física na Educação Infantil, buscando verificar qual o conhecimento sobre essa questão vem sendo difundido no âmbito da produção acadêmica no campo da Educação Física, a fim de identificar e analisar essas produções. Para tal foram analisadas 14 publicações e a delimitação como base de dados foram os trabalhos apresentados, sobre esse tema, no GTT Escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, realizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE. Os dados coletados foram de 1997 a 2007, tomando como fonte as produções anais deste evento. Buscou-se conhecer a produção da Educação Física na Educação Infantil nos últimos 12 anos de realização do CONBRACE, identificando nas produções apresentadas no GTT Escola do CONBRACE diferentes visões da educação da infância, que trata do ensino de Educação Física mapeando diferentes produções do conhecimento na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Educação Infantil; Produção científica; Infância; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>04</b>
<b>2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA, A EDUCAÇÃO E A EDUCACAO INFANTIL .....</b>	<b>07</b>
<b>3. A EDUCACAO INFANTIL NAS PRODUÇÕES DO GTT EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE E ESCOLA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Mapeando a Produção do GTT Escola (1997 – 2007) .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Educação Infantil, Educação Física e Escola .....</b>	<b>14</b>
<b>4. QUESTÕES QUE EMERGEM DA PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho propõe estudar o conhecimento a cerca da Educação Física na Educação Infantil. A partir de discussões sobre a temática no âmbito da faculdade; da inclusão da Educação Infantil no currículo de formação de licenciados em Educação Física; de observações e leituras a respeito; tem-se que a presença da Educação Física na Educação Infantil vem sendo ampliada em, pelo menos, duas frentes: nas escolas e também na produção de trabalhos sobre o tema.

A partir do momento que a infância é reconhecida como um tempo importante, e que a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, a Educação Física começa a se fazer presente para essa faixa etária, uma vez que faz parte do currículo escolar. Nesse sentido, pode-se entender que, nas escolas, esse aumento apresenta-se basicamente como política de direito.

Após a construção de diferentes concepções para a infância, foi-se tendo a necessidade de criar políticas públicas que trariam outras referências sobre a forma de ser criança e de se relacionar com ela. Precisou-se consolidar um firme marco teórico para então a criança ser vista como cidadã de direitos e a devida proteção, atenção e inclusive propostas pedagógicas para às mesmas, serem providenciadas.

Mesmo que ainda incipiente, sabe-se que a produção teórica a respeito da Educação Física na Educação Infantil vem crescendo. Dessa forma, igualmente, se reconhece a importância de se investigar tal área, o que também pode ser justificado pelo aumento da inserção da Educação Física nesse nível de escolarização.

Nesse contexto, a responsabilidade que o professor de Educação Física pode exercer no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança passa a ser reconhecida, representando um avanço na direção da possibilidade de se construir novas propostas pedagógicas para a presença da Educação Física na Educação Infantil.

Cabe, nesse sentido assinalar, que a Educação Infantil que conhecemos atualmente pôde se consolidar a partir de dois eixos: de um lado a constituição de uma política de direito, que emergiu de uma história de conquistas do movimento social, e, de outro, a ampliação das produções no âmbito acadêmico. Ambas têm o mesmo valor e são fundamentais para a presença que temos da Educação Física na Educação Infantil.

Pensando na importância do reconhecimento e da inserção de nossa área na formação das crianças de 0 a 6 anos de idade e, também, levando em conta a relevância

que tem para essa presença o trabalho que se produziu e vem sendo produzido em relação à mesma, pretendo com essa monografia investigar o que se tem pensado à respeito da Educação Física na Educação Infantil. Busca-se verificar qual o conhecimento sobre essa questão vem sendo difundido no âmbito da produção acadêmica no campo da Educação Física, a fim de identificar e analisar essas produções. Isso se dará pelo desejo de no momento dialogar com a produção teórica, ao passo que o valor que a política de direito tem para o crescimento da Educação Física na Educação Infantil não está sendo ignorado.

Ressalto que uma proposta de investigação que busca conhecer essa produção acadêmica pode, também, contribuir para a ampliação do conhecimento. Representa, nesse sentido, um instrumento tanto para uma análise da produção e da qualidade das nossas pesquisas, como uma forma de refletir sobre a própria prática.

Proponho assim, nesse exercício de olhar para o conhecimento produzido, acessar possíveis avanços que se expressam também no âmbito da Educação Física. Esta monografia busca, assim, aproximar de contextos de produção do conhecimento na Área da Educação Física. Elegi o que vem sendo produzido em um importante espaço de produção do conhecimento: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE.

O CBCE é uma instituição científica importante no campo das Ciências do Esporte, onde em seus dois espaços científicos, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE, e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE divulga diferentes trabalhos, na forma de artigos e comunicações orais.

O CONBRACE se organiza em Grupos de Trabalho Temático – GTT's, dentre os quais enfatizei o GTT Educação Física/Esporte e Escola (GTT Escola), onde se pode encontrar uma produção significativa também no âmbito da educação da infância.

O GTT Escola foi escolhido como base para esse trabalho por que nele circulam “estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas”<sup>1</sup>.

Essa monografia consiste em um estudo teórico, que se caracteriza por dialogar com os autores, que em um determinado tempo e no contexto específico do GTT Escola do CBCE produziram sobre o tema tratado: A Educação Física na Educação Infantil. As fontes utilizadas para tal são os trabalhos apresentados, sobre o tema da Educação Física na

---

<sup>1</sup> Informação ... retirado do site do CBCE

Educação Infantil, no GTT Escola do CONBRACE, realizados pelo CBCE. Serão utilizadas as produções dos anais do referente Congresso, do ano de 1997 até 2007.

Busco, nesse sentido, conhecer a produção da Educação Física na Educação Infantil nos últimos 12 anos de realização do CONBRACE; identificando nas produções apresentadas no GTT Escola do CONBRACE diferentes visões de infância, que trata do ensino de Educação Física na Educação Infantil; mapeando diferentes produções do conhecimento da Educação Física na Educação Infantil.

## 2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA, A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Estamos diante de um novo olhar sobre a educação que busca ir além de uma visão de escola que tem como seu único papel a transmissão da cultura e dos conhecimentos acumulados durante os anos, sem que os sujeitos questionem e tragam também suas visões e conhecimentos. Cada vez mais, as crianças e os jovens são vistos como capazes de transformar a realidade e, até mesmo, a escola.

A infância passou por diversos conceitos e visões ao longo dos anos, desde os tempos mais antigos. Dessa forma, diferentes sociedades em diferentes contextos históricos, consideram a infância de modos também diferentes. Como cita Kramer (2001, p.19):

A idéia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. [...] Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade.

Segundo Kramer (2001), as crianças podem ser concebidas hoje como seres histórico, político e cultural, considerando-as, assim como os adultos, cidadãos, criadores *de* e criados *na* cultura, produtores *da* e produzidos *na* história, feitos *de* e *na* linguagem. Atualmente, pode-se pensar a criança como um ser integral completo, que passa a ser vista como sujeito atuante, crítico e criativo, e que se apresenta como possuidor de características e necessidades que lhe são singulares.

Mas é pouco a pouco que vemos a importância teórica atribuída à infância se concretizar para além do imaginário social. Parece que a visão etnocêntrica dos adultos impede que eles reconheçam as crianças como seres que produzem e reproduzem a cultura. (SAYÃO, 2000). Atualmente não cabe mais ter as crianças como em uma fase do “vir-a-ser” do “papel em branco” que será preenchido. Assim, como afirma Debortoli, Linhales, Vago (2001), hoje se é capaz de “incorporar as crianças como sujeitos coletivos que devem participar de sua construção cultural e política”, além também de serem vistas como em um tempo singular no processo de formação humana. Podemos afirmar que, pelo menos no âmbito teórico, as crianças ganharam atenção e visibilidade.

Pensando-se na infância e na Educação Infantil, embora seja necessário reconhecer que temos atualmente um conhecimento avançado em relação às crianças e sua educação, do ponto de vista das práticas infantil, foi sendo necessária a constituição de

políticas públicas, teorias pedagógicas, que, no geral, condicionariam as concepções das crianças, suas relações e suas formas de participação na cultura.

Depois de um tempo considerável que um firme marco teórico se consolidou e que uma clara visão política foi estabelecida em defesa de uma infância considerada na sua dimensão de cidadã de direitos. A Constituição de 1988 traz um avanço no que diz respeito à postura para com as crianças e a afirmação dessas como sujeitos de direito e participantes da vida em sociedade. Assim, essa Constituição de 1988 adquiriu, pela primeira vez na história do Brasil, o direito das crianças à educação em creches e pré-escolas. A partir da Constituição as famílias têm direito à creche para seus filhos até 6 anos de idade.

Após o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA<sup>2</sup> - ser sancionado em 1990, como um capítulo da Constituição que trata da infância e da adolescência, uma nova fase inicia-se, caracterizada pela ampliação dos direitos e proteção para as crianças. Fase essa caracterizada pela implementação de uma nova política que amplia a participação da sociedade na elaboração, gestão e controle das políticas para a infância. O ECA assegura que a Educação Infantil é um dever do estado e direito das crianças famílias.

A partir de então, o Estado começou a assumir de forma mais abrangente seu papel de formulação e regulação das políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB<sup>3</sup> - foi a primeira a incluir a Educação Infantil entre as diretrizes que regem a educação, porém, esta continua não sendo obrigatória, apenas direito das crianças e famílias. Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos. Ela passa a fazer parte da primeira etapa da Educação Básica. E a Educação Física, de acordo com a LDB, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Compreende-se assim que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de 0 a 6 anos. Essas leis trouxeram modificações para a Educação Infantil, ou seja, a partir da década de 1990 ela passa a fazer parte da Educação e não mais do assistencialismo.

Já em 1997 foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN's - que instituiu uma referência nacional como forma de orientação para as escolas públicas e privadas. Foram elaborados por equipes de especialistas ligados ao Ministério da Educação – MEC. São destinadas à todas escolas do país para que elas garantam aos estudantes uma educação básica de qualidade. Nos PCN's são abordados os conteúdos escolares, no caso

---

<sup>2</sup> Lei nº 8.069/1990

<sup>3</sup> Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996

da Educação Física, quanto a procedimentos, conceitos e atitudes que perpassam as práticas corporais trabalhadas nessa disciplina.

Em outubro de 1998 foi divulgada a versão final do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RNCEI - documento de caráter pedagógico, que apesar das diversas críticas foi visto como uma base para a Educação Infantil. Foi produzido pelo MEC, integrando a série de documentos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Assim como cita Real (2000, p.1):

A Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988, projetou alterações para a educação das crianças de 0 a 6 anos que foram consideradas como avanços, segundo os educadores da área . Além do texto constitucional o MEC, em 1994, publicou o documento “Política Nacional de Educação Infantil”, e em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394), dentre outros. Esses documentos são relevantes à medida que neles se verifica a formalização da política educacional brasileira refletindo a concepção de educação infantil, concepção esta, hegemônica da educação das crianças pequenas para a sociedade contemporânea.

Pode-se afirmar, então, que a construção da concepção de Educação Infantil está em curso, mas no atual momento histórico faltam as bases materiais para a configuração das diretrizes apontadas como uma concepção de base social. Mesmo havendo alcances e limites das políticas e programas federais destinados à criança de 0 a 6 anos, evidencia-se no âmbito das intenções de governo o crescente reconhecimento da importância da infância como fase do desenvolvimento humano, bem como dos direitos das crianças como cidadãs. Isso reflete uma tendência à universalização da Educação Infantil em contexto institucional.

A Educação Física é uma área de conhecimento que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca. Assim como a Educação Infantil, a Educação Física escolar passou no decorrer dos anos por inúmeras modificações e alterações das formas como era vista e aplicada.

A discussão do objeto de estudo da Educação Física, a abertura de programas de mestrado na área, a volta de inúmeros profissionais titulados nos principais centros de pesquisa do mundo, a confirmação da vocação da Educação Física para ser ciência da motricidade humana, adicionados a um novo panorama político-social resultante da abertura, contribuem para que seja rompida, ao menos no nível do discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola. É na década de 1980 que a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência, e o

modelo esportivista é criticado pelos meios acadêmicos. Em meio a esse cenário de transição, diversas abordagens pedagógicas foram apresentadas nas pesquisas em Educação Física, todas baseadas nas variadas áreas de conhecimento humano, como a psicologia, sociologia e filosofia. Todas pretendendo que a Educação Física contemple o ser humano em suas diversas dimensões, proporcionando o que se chama de educação integral.

Embora com os avanços teóricos na área, ainda se tem a preocupação com a necessidade de uma prática educativa da disciplina mais coerente com a realidade humana. A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global dos alunos procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. A ação metodológica do professor pode criar estas condições e não apresentar conteúdos de forma rígida e condicionada. Dessa forma poderemos ter uma relevância do papel da Educação Física no processo educativo.

A presença dessa disciplina na Educação Infantil vem aparecendo mais de acordo com esse movimento da educação da faixa etária dos 0 a 6 anos de idade e também da importância, pelo menos teórica, da Educação Física escolar. Também, a partir da década de 1990 apresenta-se que é importante se ter a Educação Física atrelada à proposta político-pedagógica das instituições de Educação Infantil.

Relacionar a Educação Física à Educação Infantil é antes relacioná-la à escola. Portanto, segundo Debortoli, Linhares, Vago (2001, p.94):

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída *na* e, ao mesmo tempo, construtora *da* cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

Ao pensarmos na Educação Física *para* e *com* as crianças é preciso considerar a brincadeira como eixo principal e linguagem fundamental e característica na infância. Entretanto esta não deve ser utilizada de maneira funcionalista, mas se constitui uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento, em suas múltiplas dimensões. (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001). A Educação Física para as crianças de 0 a 6 anos de idade deve-se preocupar com os saberes que essas crianças já trazem, bem como estabelecer mediações para a ampliação dos mesmos.

Concordando com Sayão (2002) a Educação Física presente no currículo da Educação Infantil não pode simplesmente pautar-se por um modelo “escolarizante”, que vise

à preparação das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Não pode constituir-se somente como uma disciplina que possua conteúdo, tempo e espaço previamente definidos. Há que se conceber a criança como ser integral, completo que ao brincarem e se movimentarem o fazem com sua totalidade e não a partir de um único domínio.

Em face desse contexto na educação, na Educação Infantil, na Educação Física e na relação dessa última com a Educação Infantil, tem-se as produções teóricas que estão cada vez mais crescentes na área. O interesse por esse tema vem como um reflexo do que temos na sociedade, do que vem acontecendo no ambiente que nos cerca. Como afirma Pinheiro e Silva (2002), é de acordo com os institutos, programas de pesquisas e das necessidades de cada época que o conhecimento científico aumenta ou diminui. Mais especificamente a partir de 1996 que os objetos de pesquisa da Educação Física na Educação Infantil abordam questões mais pertinentes. Nessa época, passa a ser reconhecida a responsabilidade que o professor de Educação Física pode exercer no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, representando um avanço na direção da possibilidade de construirmos uma relação mais orgânica com a Educação Infantil.

A importância da produção teórica da Educação Física na Educação Infantil, como meio de conhecimento que trate desse assunto, é apresentar aos cursos de formação e aos próprios profissionais, formas de refletir as demandas dessa área e construir propostas de intervenção, ajudando no delineamento de uma trajetória que contribua para a constituição da própria Educação Infantil.

Contudo, mesmo que a produção teórica ainda esteja escassa e, apesar da Educação Física, historicamente, estar voltada para a prática dos esportes de rendimento e, mais recentemente, para a escola, muitas experiências vêm sendo realizadas no Brasil circunscritas ao espaço da Educação Infantil. (SAYÃO, 2000). E nessa conjuntura, chamo atenção para as produções do GTT Escola do CBCE, de onde temos trabalhos realizados no âmbito da Educação Física na Educação Infantil.

### 3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS PRODUÇÕES DO GTT EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE E ESCOLA<sup>4</sup>

Nesse capítulo procuro apresentar as produções do GTT Escola que abordam temas relacionados com a presença da Educação Física na Educação Infantil. Busco mostrar o que esses textos trazem com relação à Educação Infantil e sua interface com a Educação Física. Faço isso em dois momentos. No primeiro trago um quadro de apresentação no qual consiste em uma visão geral de todos os textos trabalhados nesse estudo, incluindo nome do trabalho, dos autores, o ano de publicação e o tema abordado; e no segundo momento uma breve síntese daquilo que os autores abordam em seus textos.

#### 3.1 MAPEANDO A PRODUÇÃO DO GTT ESCOLA (1997 – 2007)

Esse quadro de apresentação é uma forma em que abordo todas as produções com os respectivos nomes, autores, ano de publicação bem como o tema central que tratam. Procuro através deste, proporcionar uma visão geral de todos os textos trabalhados nesse estudo e de suas abordagens.

Nome do trabalho	Autores do texto	Ano de publicação	Tema abordado
1. A educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil	José A. O. Debortoli e Kátia E. L. Borges	1997	Elaboração de uma proposta de Educação Infantil que seja coerente com uma nova concepção de infância, em que traga um trabalho da Educação Física com as crianças de 0 a 6 anos.
2. A hora de ... A educação física na pré-escola.	Deborah Thomé Sayão	1997	Discutir a inserção da Educação Física nos currículos da pré-escola, compreendendo e analisando a gênese, desenvolvimento e funcionamento da Educação Física no contexto da Educação Infantil.
3. As expressões simbólicas nas atividades lúdicas realizadas com as crianças na pré-escola.	Jorge Fernando Hermida	1997	Sobre a presença da expressão simbólica nas atividades lúdicas oferecidas às crianças de 5 e 6 anos na pré-escola.

<sup>4</sup> Textos apresentados no CONBRACE

4. Educação Física Na Educação Infantil: Uma Questão Para Debate	Nara Rejane Cruz de Oliveira	2001	Debate sobre a presença da Educação Física na Educação Infantil, trazendo questões sobre as políticas educacionais para as crianças entre 0 e 6 anos de idade, um histórico da Educação Infantil e a relação dessa com a Educação Física.
5. Brincar é preciso... Reflexões sobre a brincadeira na escola	Susana Peterson	2001	Abordar a brincadeira através de alguns elementos sócio-históricos, analisando sua presença na escola. Traz a Educação Infantil ao falar sobre o brincar para as turmas de pré-escola em que a autora leciona.
6. Desenvolvendo A Sensibilidade E Desvelando A Corporeidade Na Educação Física Escolar	Edmilson Ferreira Pires	2001	Importância da sensibilidade e da corporeidade para a prática pedagógica de Educação Física. Dialoga com professores que realizaram um curso de Especialização em Educação Física Infantil.
7. Concepção De Infância Na Educação Física Brasileira: Primeiras Aproximações	Nara Rejane Cruz de Oliveira	2003	Identifica o conceito de infância na Educação Física brasileira. Dialoga com diversos autores, buscando uma trajetória das diferentes concepções de criança adotadas e relacionadas com a Educação Física.
8. O movimento em expressão e ritmo: encaminhamentos estruturais e metodológicos para a educação física escolar.	Larissa Michelle Lara	2003	Aponta alguns encaminhamentos estruturais e metodológicos a respeito do núcleo temático "O movimento em expressão e ritmo", que faz parte da proposta de planejamento elaborada por Oliveira (2003).
9. Educação Física E Infância Nas Salas De Pré-Escola	Denis Souza de Moraes	2005	Discussão da Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física, trazendo questões como conteúdos, metodologias e construção de uma proposta.
10. "Expressamentecorpo": expressão corporal, comunicação e linguagem na educação física infantil.	Eliane Gomes da Silva	2005	Revisão do tema "expressão corporal" na Educação Física escolar infantil, relacionando-a com os fenômenos da comunicação e da linguagem.
11. Os saberes de educadoras da primeira infância sobre o movimento do corpo infantil.	Marynelma Camargo Garanhani	2005	O foco deste estudo é investigar os significados, as ações e as fontes de saberes de educadoras acerca do movimento do corpo na educação da criança.

12. A Educação Física Em Uma Escola Da Infância De Tempo Integral: Construindo Um Projeto Político Pedagógico	Luciano Silveira Coelho; Cláudio Rodrigues Lima	2007	Proposta de Educação Física para uma escola municipal, em que mostra a necessidade da presença e consolidação da Educação Física na Educação Infantil.
13. Por Uma Educação Física Com Sabor: Possibilidades E Desafios No Ensino Infantil	Marcilio de Souza Vieira	2007	Discussão a cerca da especificidade da Educação Física no âmbito da Educação Infantil, contribuindo para a reflexão de práticas corporais nessa primeira Fase da educação.
14. Uma Investigação Sobre A Educação Do Corpo Na Rotina De Uma Creche: Notas Sobre A Educação Física E Seu Lugar	Ana Cristina Richter	2007	O <i>lugar</i> da Educação Física na Educação Infantil, considerado a busca dos professores por um espaço físico adequado à realização das aulas.

### 3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA

Apresento nesse momento uma síntese das produções enfatizando questões tratadas com relação à Educação Física e a Educação Infantil. Ao dialogar com os trabalhos<sup>5</sup> de 10 anos do CONBRACE, buscando referências à Educação Infantil e sua interface com a Educação Física, percebi a presença de abordagens diversas, mas que ao mesmo tempo também tratam de questões em comum.

Debortoli, J.A e Borges, K.E. (1997)<sup>6</sup> apresentam uma síntese do processo de elaboração de um trabalho da Educação Física com crianças de 0 a 6 anos. A Educação Infantil é ressaltada no texto como referência ao atendimento institucional de demandas e necessidades básicas, observando que isso é fruto de muita luta e agora precisa ser efetivado e consolidado.

Os autores retratam no texto concepção relativa à Educação Infantil, à infância e também à educação. Apresentam que no Brasil a Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da educação básica, para a qual tem se buscado formular teorias pedagógicas e ações educativas voltadas para as demandas e necessidades próprias a essa idade. Criou-se uma necessidade e uma busca no país de efetivar uma Política Nacional de Educação Infantil,

<sup>5</sup> Nos texto optei por enfatizar o nome dos autores e o ano da publicação. Em notas de rodapé aparecerão o número do texto, facilitando ao leitor encontrá-lo no quadro ...

<sup>6</sup> Texto 1

tendo como projeto a implementação de uma proposta de Educação Infantil coerente com uma nova concepção de criança, esta tomada como sujeito com dignidade social.

Posteriormente os autores tratam sobre a relação da Educação Física e a Educação Infantil. Dentro disso, trazem a questão do movimento com a Educação Física e também que a linguagem e a ludicidade são a própria expressão do desenvolvimento da criança. Dessa maneira, pensou-se em um processo educativo da Educação Física centrado na dimensão lúdica do movimento humano e, conseqüentemente, o brinquedo é apresentado como um dos conhecimentos fundamentais da Educação Física.

Na conclusão os autores propõem participar da construção coletiva de uma proposta para a Educação Infantil, na qual o movimento, a linguagem e a expressão lúdica estejam no centro das discussões, onde as crianças possam efetivar-se sujeitos de suas aprendizagens e condição de autonomia.

Sayão, D.T. (1997)<sup>7</sup> propõe uma compreensão da natureza da inserção da Educação Física enquanto atividade/disciplina nos currículos da Pré-escola. A pesquisa propôs compreender e analisar a gênese, desenvolvimento e funcionamento da Educação Física no contexto da Educação Infantil.

A autora traz em seu texto questões que abordam concepções de Educação Infantil e também menciona concepção de infância. Ela compreende que a discussão e implementação de uma proposta curricular de Educação Infantil deve estar permeada por uma concepção de criança, reconhecendo-a como sujeito histórico, produto e produtor de cultura.

Apresenta que a partir da Sociologia do Currículo, a gênese, o desenvolvimento e o funcionamento da Educação Física na pré-escola são interpretados, baseado nas representações sociais de professoras “especialistas” e professoras unidocentes, inserindo a discussão do currículo da Educação Infantil, da identidade profissional que nela atua e o do papel da Educação Física neste campo.

Como conclusão, alguns pontos foram levantados: A autora entende que o currículo de Educação Infantil precisa contemplar as formas de manifestação características da criança de zero a seis anos de idade, privilegiando as diferentes linguagens. Com relação ao profissional de Educação Física e o vislumbramento de pensar em formas de tempo e espaço do mesmo na pré-escola ela aponta: a necessidade de ultrapassar a visão

---

<sup>7</sup> Texto 2.

fragmentária que compartimenta o conhecimento; a superação do espaço físico; as possibilidades de construção de um currículo que considere a criança de quatro a seis anos em sua singularidade, considerando também suas especificidades.

Hermida, J.F. (1997)<sup>8</sup> aborda a presença da expressão simbólica nas atividades lúdicas oferecidas às crianças de cinco e seis anos de idade na pré-escola. O autor argumenta que escolheu o jogo simbólico para a realização de sua pesquisa, correspondendo ao fato de que ele considera o mesmo como um dos conteúdos mais significativos e específicos a serem trabalhados com crianças em idade pré-escolar.

Ele introduz o texto apontando que uma proposta pedagógica de Educação Física na Pré-escola deve partir, na sua elaboração, de uma reflexão profunda sobre a própria natureza das crianças e, em especial, do rico e vasto mundo lúdico que as caracteriza.

Utilizou-se na pesquisa a realização de um estudo qualitativo do tipo pesquisa ação. Ele pesquisou uma escola pertencente à rede de ensino privado da cidade de Campinas, onde a atividade lúdica se apresentava de uma forma polêmica.

Em um primeiro momento o autor descreveu detalhadamente e explicou como se desenvolveram os passos da pesquisa na pré-escola. Ele detectou na pré-escola a inexistência de uma teoria e de uma prática pedagógica coerente e adequada, no referente ao jogo, ao corpo e ao movimento das crianças. Ele citou conceitos relacionados às concepções simbólicas segundo Piaget.

A conclusão o autor dividiu em 2 grupos: A síntese dos principais resultados e os problemas abertos. No primeiro ele apresenta a importância do brincar no interior da pré-escola, e que o significante dessa atividade é um tema que deve ser levado em consideração se se pretende realizar um projeto educativo de qualidade. E dentre os problemas abertos que surgiram durante a pesquisa, o autor destaca o que se relaciona com as dimensões filosófica e política do ato de educar e a importância da pesquisa na realidade escolar.

Oliveira, N.R.C. (2001)<sup>9</sup> debate a presença da Educação Física na Educação Infantil, mas isso acontece com a apresentação de temas relacionados a essa questão e a discussão desses.

Em um primeiro momento ela apresenta a Educação Infantil, pontuando que essa vem ganhando maior força enquanto um campo/área de pesquisa e atuação dos

---

<sup>8</sup> Texto 3

<sup>9</sup> Texto 4

profissionais da educação. Algumas políticas educacionais contemplam a criança pequena como que tem direito à educação e a LDB “assegura” a presença da Educação Física na Educação Infantil. Mas como pontua a autora, só o fato de estar prevista em lei não é garantia de sua inserção curricular.

Depois a ela discute sobre o conceito de Educação Infantil e mostra um pequeno histórico sobre o surgimento da instituição para as crianças de 0 a 6 anos de idade, e posteriormente fala sobre políticas para a Educação Infantil. Cita o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – que segundo ela, apesar dos problemas e polêmicas, pode-se considerá-lo de certa forma um avanço no que diz respeito à elaboração de políticas para creches e pré-escolas. Analisa os aspectos formais e estruturantes do RCNEI, além das incoerências, a partir de alguns pareceres enviados ao MEC. Também afirma que entre 1994 e 1996 houve um avanço significativo para a elaboração de propostas que contemplassem uma criança real.

A próxima discussão que faz é justamente a respeito da Educação Física na Educação Infantil. Apresenta que hoje inexistente uma Educação Física realmente articulada com os princípios da Educação Infantil e que isso se deve ao próprio contexto histórico da Educação Física que só mais recentemente vem se preocupando com as crianças menores. Traz concepção referente à área e também uma breve trajetória histórica dessa, desde o final do século XVIII. Afirma que são poucas as pesquisas em Educação Física que abordam o contexto da Educação Infantil.

A autora cita também a questão relativa à possível fragmentação do conhecimento na Educação Infantil devido à maior presença da Educação Física na Pré-escola e a disputa por espaço de trabalho e por status profissional entre a professora “especializada” e a unidocente.

Peterson, S. (2001)<sup>10</sup> trata da Educação Infantil ao trazer sobre a brincadeira na escola. A autora busca abordar a brincadeira através de alguns elementos sócio-históricos, analisando mais especificamente sua presença na escola. Ela dialoga em seu trabalho com autores e com o cotidiano escolar. Traz considerações sobre a brincadeira, sobre a escola, com seu papel, a disciplina, o controle, a sua relação com a sociedade e também sobre o brinquedo e a criança.

---

<sup>10</sup> Texto 5

A autora traz conceito como o brincar e apresenta como este é para as próprias crianças. Ela traz algumas questões referentes à escola e também apresenta a sua função historicamente. Mostra a relação de disciplina existente na escola, onde a brincadeira aparece muito como forma de resistência, em um ambiente onde tudo é controlado e organizado.

A autora é professora de turmas de Pré-escola em uma escola. Ela mostra em seu texto algumas questões do seu contexto na sala de aula, apresentando a rotina que as crianças dessa faixa etária apresentam, nessa escola, onde têm todo um horário organizado e o brincar nem sempre pode aparecer em todos os momentos que as crianças querem. Sua proposta de Educação Física para a sua turma de Pré-escola é centrada na brincadeira, porque ela acredita que através dessa forma de interlocução pode possibilitar aos alunos intercâmbios entre eles. Ela se pergunta se a aula de Educação Física para a Educação Infantil deveria ser tão dirigida. Fala sobre o recreio também, onde há uma diferença entre o das crianças de 5 a 9 anos de idade com o dos alunos mais velhos; o brincar aparece claramente mais presente no recreio dos primeiros.

Conclui que o brincar deve ser tido como uma postura de vida e ao professor cabe a sensibilidade de criar espaços onde essa postura de vida possa ser estimulada e desenvolvida, e não posta de lado e substituída por outros valores.

Pires, E.F. (2001)<sup>11</sup> apresenta a importância que a sensibilidade e a questão da corporeidade têm para a Educação Física Escolar. Ele apresenta algumas questões, nas quais foram respondidas por 8 professores de Educação Física que realizaram um curso de Especialização em Educação Física Infantil e que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental. Essas questões são: como os professores apresentam a inclusão da sensibilidade na sua prática pedagógica? Quais as perspectivas apontadas pelos professores para a construção do saber docente na área de Educação Física que valorize a dimensão da sensibilidade?

Durante o texto o autor cita sobre uma concepção de educação, de ser humano e também de sensibilidade.

O texto traz a Educação Infantil ao tratar com os professores que fizeram o referido curso. O autor pontua como é lamentável que a Educação Física não tenha um

---

<sup>11</sup> Texto 6

espaço primordial na Educação Infantil, sem as devidas preocupações de sua importância para o desenvolvimento do educando.

O autor traz que esses professores consideram importante o desenvolvimento da sensibilidade da criança na Educação Infantil. Justificam isso por perceberem que a sensibilidade representa uma perspectiva para a Educação Física, e parte da necessidade do estudo do homem em movimento, estando presente nas potencialidades do ser humano e da criança - pelo espaço privilegiado que a Educação Física tem no trabalho de educação corporal da criança, e pelo o que a sensibilidade representa no processo de desenvolvimento integral do ser humano. Dessa maneira, acreditam que essa é uma forma de assumir o compromisso de mudança de atitude e de concepção para com a Educação Física Infantil.

O autor traz uma conclusão reflexiva, apontando que para esses professores a sensibilidade se fez presente pela possibilidade que as práticas pedagógicas representam para o processo de desenvolvimento da criança.

Oliveira, N.R.C. (2003)<sup>12</sup> busca identificar o conceito de infância na Educação Física brasileira, por meio de um estudo bibliográfico referenciado na pesquisa qualitativa. Para buscar seu objetivo, ela enumera dois eixos, sendo esses, duas concepções: a de infância e também de educação. O seu próprio problema estudado está ligado à questão dos conceitos de infância presentes na Educação Física brasileira. Sendo assim, durante todo o texto, deparamos com diversas formas diferentes de se ver a infância.

A autora tomou como referência para sua trajetória investigativa uma amostra de dezessete produções. O argumento usado para a escolha de tais produções foi por serem publicações brasileiras; terem sido elaboradas por professores de Educação Física; abordarem a temática “Educação Física na Educação Infantil”, especialmente no que diz respeito às propostas pedagógicas inerentes à pré-escola. Ela traz os pontos principais de cada autor, bem como o conceito de infância que usam.

A conclusão que a autora chegou foi de que a Educação Física ainda tem muito por fazer, especialmente uma maior socialização e ampliação das pesquisas neste campo. E que é necessário se ter uma concepção de infância que possa resultar em abordagens que superem o reducionismo pedagógico e o tratamento da criança como um vir a ser. A autora afirma que neste contexto, a Educação Física pré-escolar caminha em direção à superação do entendimento de seu papel como prática compensatória e/ou preparatória.

---

<sup>12</sup> Texto 7

Lara, L.M (2003)<sup>13</sup> aponta alguns encaminhamentos estruturais e metodológicos para a Educação Física Escolar a partir de uma proposta de planejamento elaborada por Oliveira (2003). Mais especificamente, a autora selecionou o núcleo temático nomeado “O movimento em expressão e ritmo”, com o intuito de ampliar as possibilidades de desenvolver este núcleo no setor escolar. Ela busca relações dialógicas com essa estruturação proposta por Oliveira.

Esta proposta de Oliveira tem o nome de “Planejando a Educação Física Escolar” e visa uma estruturação dos conteúdos por meio de núcleos temáticos distribuídos ao longo das séries escolares. Com relação à Educação Física Infantil e esse núcleo, na proposta de Oliveira, ele explica que a Educação Infantil corresponderia à fase em que as crianças apresentam uma predisposição em realizar atividades dançantes e expressivas.

A autora se apoiou nessa proposta referida, mas ampliou pela inclusão de outros conhecimentos. A estruturação foi pensada para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e de um modo geral, abrange os seguintes conteúdos: cantigas de roda e brincadeiras cantadas, atividades rítmicas e musicais, expressão corporal, alongamento e relaxamento, danças e ginásticas. Este trabalho mostra a importância de estruturar o ensino para todas as idades, contendo as diferenciações entre cada uma das fases, levando em conta o desenvolvimento e necessidades de cada faixa etária.

Posteriormente ela apresenta quadros esquemáticos, separados para a Educação Infantil, para o Fundamental da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> séries, Ensino Fundamental da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries e para o Ensino Médio. Para a Educação Infantil a autora elucida a necessidade de estimular o corpo da criança para externar os sentimentos, reconhecendo suas possibilidades expressivas imitativas, representativas e musicais.

A autora traz a questão da importância do professor se apresentar como o mediador, o interventor, o educador que vai direcionar o processo educacional rumo a estratégias que melhor levem o aluno a entender-se enquanto um ser criativo, crítico, com amplas experiências e habilidades motoras.

Morais, D.S. (2005)<sup>14</sup> apresenta em seu texto os objetivos de discutir Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física e construir uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil, que traga subsídios para a superação da fragmentação do tempo, do espaço e do conhecimento.

---

<sup>13</sup> Texto 8

<sup>14</sup> Texto 9

Ao realizar um trabalho com a Educação Física, na faixa dos 5 a 8 anos de idade, o autor afirma que foi através da constatação dos problemas da prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e do interesse de saber o que estava sendo produzido pela comunidade científica da área que pudesse suprir as necessidades dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil.

Essa pesquisa pauta-se nos princípios da pesquisa-ação, analisando os dados da realidade que foi pesquisada, realizando discussões com a comunidade envolvida.

No trabalho são citadas algumas concepções de educação, ao tratar do histórico da Educação Infantil; também são apresentadas algumas concepções de criança, e o autor deixa claro sua crítica à concepção de infância que acompanha uma visão de mundo e de ser humano que atuam na sustentação do sistema capitalista.

Ao falar da Educação Física na Educação Infantil, o autor mostra seu desejo de buscar propiciar, com a Educação Física, o contato das crianças com a cultura humana, respeitando as especificidades da infância.

O autor conclui seu trabalho trazendo algumas questões a se pensar, afirmando que deseja que pesquisas futuras sejam realizadas no interior das escolas, procurando dar voz às crianças; avançando no conhecimento e contribuindo para as discussões da Educação Infantil.

Silva E.G. (2005)<sup>15</sup> traz uma revisão do tema da “Expressão Corporal” na Educação Física escolar infantil, relacionando-a com os fenômenos da comunicação e da linguagem. A proposta do trabalho é compreender a Expressão Corporal como linguagem em si mesma e não como linguagem a serviço de outras linguagens corporais.

Um dos conceitos usados foi da “ação comunicativa”, um processo que é desenvolvido na educação onde a expressão corporal não deve, então, apenas relacionar-se com produtos já cristalizados. A autora também utiliza o Conceito de linguagem, relações e processos comunicativos, além do de método abdução - no qual a consideração dos fatos sugere a hipótese.

A autora traz questões como tentar ter o corpo como produtor de linguagens e conhecimentos e não simplesmente como mero reproduzidor. Uma visão que se deseja cumprir seria de a Educação Física resgatar, através da expressão corporal, o caráter primordial das relações comunicativas. E o ideal seria de buscar isso em crianças com idade entre 5 e 8

---

<sup>15</sup> Texto 10

anos, onde ela ainda não incorporou totalmente os significados consensuais determinantes de sua cultura.

A autora também apresenta questões como a expressão corporal espontânea para a Educação Infantil; onde através dela pode ser dada a aprendizagem pelo processo comunicativo, contrapondo-se ao modelo tradicional, em que a comunicação caracteriza-se por uma suposta transparência e obviedade.

Para a proposta do trabalho, foi utilizada a Semiótica de Charles S. Peirce como fundamentação metodológica, onde entende-se que o processo de linguagem é a raiz da produção de conhecimento. O método proposto por Peirce, segundo Sant' Agostino, consiste em estudar os fatos, a experiência, sempre perto do objeto de estudo, prevendo uma possibilidade de inovar dentro do conhecimento teoricamente acumulado e fixado, e amplificá-lo.

Garanhani, M.C (2005)<sup>16</sup> propõe investigar concepções e práticas cotidianas de educadoras de um Centro de Educação Infantil, para identificar quais saberes norteiam as ações pedagógicas acerca do movimento do corpo da criança que se encontra na idade de 3 a 6 anos. A autora utiliza como argumento que a escolha dessa faixa etária foi devido às características e significados que a movimentação do corpo têm no desenvolvimento e educação da criança nessa idade.

A autora empreendeu uma observação participante das práticas pedagógicas cotidianas de 7 educadoras de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba, e essas tinham formações variadas: Formação em pedagogia, formação de nível médio com habilitação em magistério e formação básica no ensino médio. A autora levou em consideração para cada uma dessas educadoras o seu perfil profissional, a sua formação, o sistema educacional na qual ela está inserida e também as suas ações e relações nesse contexto social.

A autora relacionou durante o texto questões referentes à concepção de Educação Infantil, pensando naquela que valorize o movimento do corpo, não somente como uma necessidade físico-motora do desenvolvimento infantil, mas também como uma capacidade expressiva e intencional.

Ela apresenta no texto que a Educação Infantil ainda está enfrentando o desafio de organizar um trabalho que não separe as atividades de cuidado, das atividades

---

<sup>16</sup> Texto 11

consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa delas. Assim, há a necessidade de que o trabalho pedagógico organize ações para o desenvolvimento das diferentes linguagens utilizadas pela criança, e o movimento do corpo é abordado como uma das linguagens que permite à criança investigar, conhecer e expressar o ambiente no qual está inserida, como também, tomar consciência de si e deste ambiente sócio-cultural.

As conclusões às quais chegou foi de que há iniciativas para o trabalho pedagógico do movimento do corpo infantil, embora as educadoras, independente das suas formações profissionais, manifestem dificuldades na sistematização e na justificativa dessas atividades e que é importante que na formação de educadoras da primeira infância contemple saberes relacionados a esse assunto.

Coelho, L.S.; Lima, C.R (2007)<sup>17</sup> apresentam seu trabalho como uma contribuição para a construção de um projeto político-pedagógico concreto para uma escola municipal de Belo Horizonte. No primeiro momento os autores fazem uma contextualização e apresentação da referida escola e, posteriormente trazem a concepção de infância na qual é considerada nesse ambiente, onde a infância é analisada como um tempo em si. Também apresentam uma concepção de Educação Física, esta entendida como uma área de conhecimento cujo objetivo de estudo é constituído pelo sentido/significado do movimento que se expressa pela cultura corporal de movimento. Conceitos como o brincar, a pluralidade cultural, vivências múltiplas e afetividade são trazidas pelos autores, como alguns princípios que configura o fazer pedagógico dos mesmos.

No presente trabalho, os autores apresentam um esboço do objetivo que a Educação Física apresenta para a Educação Infantil e para o primeiro ciclo nessa escola. Para a Educação Infantil, basearam no que está proposto no Referencial Curricular Nacional, esperando que a Educação Física possa contribuir para o desenvolvimento global das crianças. Depois dos princípios e objetivos, eles trazem que buscaram na Pedagogia de Projetos uma alternativa de trabalho para a construção do conhecimento de forma global e integrada à realidade das crianças.

Como conclusão eles apresentam que a construção de uma proposta de trabalho para uma escola da infância de tempo integral é um desafio que propuseram superar. Que a presença da Educação Física nas primeiras etapas da Educação Básica se consolida no

---

<sup>17</sup> Texto 12

momento que a proposta pedagógica possui como eixo o educando. Isso significa entender a criança como sujeito cultural, possuidor de direitos e conhecimentos socialmente construídos e a infância, não como uma etapa de preparação para a vida adulta, e sim, um período singular e necessário na vida de qualquer cidadão. Por fim dizem que a proposta vem se concretizando diariamente durante o fazer pedagógico.

Vieira, M.S (2007)<sup>18</sup> apresenta uma proposta de discutir acerca da especificidade da Educação Física no âmbito da Educação Infantil, refletindo o ensino da Educação Física no Ensino Infantil e contribuindo para reflexão de práticas corporais nessa primeira fase da educação.

Durante o artigo, discussões a cerca de concepções de infância são o tempo todo mencionadas; e o que cada uma delas pode apontar como conseqüente forma de se educar e de tratar as crianças dentro do contexto da Educação Infantil. Discussão acerca de uma prática corporal para as crianças de 0 a 6 anos de idade que atenda às suas necessidades e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. O autor também traz a concepção de educação e trabalha com o conceito do brincar e da brincadeira.

A conclusão a qual o autor chegou foi de que forma a Educação Física pode contribuir ao estar presente na Educação Infantil. Ele cita questões de que é possível trabalhar a Educação Física para crianças de até 6 anos de idade, buscando novas estratégias de locomoção característicos dessa idade, bem como possibilidades de ampliação do repertório de movimentos, gestos, capacidade expressiva e capacidade de planejar seu próprio movimento, assim como reconhecimento da cultura corporal. Ele também conclui em relação à brincadeira para essas crianças, dizendo que é necessário à Educação Física contribuir para com a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta, numa perspectiva histórico-cultural.

Richter, A.C (2007)<sup>19</sup> objetiva pesquisar sobre o “lugar” da Educação Física na Educação Infantil, considerando a busca dos professores por um espaço físico adequado à realização das aulas - A pergunta pelo lugar da Educação Física na Educação, em geral, e na Educação Infantil, em específico.

A autora procurou descrever, analisar e compreender as práticas corporais que se colocam na creche observada, além de verificar a presença de dispositivos pedagógicos que

---

<sup>18</sup> Texto 13

<sup>19</sup> Texto 14

transpassem o corpo, observando o modo como operam e se organizam no espaço-tempo da creche.

O argumento usado pela autora que a levou a realizar esse trabalho é no sentido de que uma série de (in)definições permearam e permeiam a inclusão da Educação Física nos ambientes de atendimento à pequena infância. E ela acredita que muitas das questões para tal estão fortemente relacionadas com o próprio campo da Educação Física que tem se perguntado sobre suas especificidades, seu objeto de estudo, métodos de pesquisa, identidade, etc.

A autora organiza o texto em três partes: Dos lugares para a Educação Física na rotina da creche, um espaço físico “adequado” às aulas (onde os professores de Educação Física utilizam nessa creche para suas aulas); dos lugares de educação do corpo na rotina da creche, lugares pelos quais os profissionais de Educação Física parecem não transitar (questões da presença de marcas que tem seu maior registro sobre o corpo); notas finais. Ela pontua que os lugares e tempos institucionais aparecem repletos de práticas, técnicas e cuidados que incidem sobre o corpo.

Como conclusão é apresentado que a Educação Física pode encontrar seu lugar não apenas a partir de objetos definidos a priori. E também traz que o corpo é o lócus da experiência e também da danificação, quando marcado por dolorosos processos de ajustamento, modelagem, regulação, disciplinamento; por premiações, elogios, ameaças, condenações levadas para casa. A autora conclui que o dia-a-dia da/na creche aparece fortemente marcado por práticas que incidem sobre o corpo.

Por mais diversificadas que sejam as discussões ao longo dos trabalhos, muitas questões de mesmo cunho são tratadas. Algumas concepções e conceitos, bem como objetivos para o trato com a Educação Infantil são trazidos. Mas todos os trabalhos enfatizam a busca por uma Educação Infantil integral, que possa reconhecer a criança como sujeito cultural e que traz a presença da Educação Física como relevante e importante para a educação dessas crianças que se encontram na primeira infância.

#### 4. QUESTÕES QUE EMERGEM DA PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Infância, Educação e Educação Infantil.**

Ressalto, inicialmente, a importância da concepção de infância, porque a partir dessa noção pode-se entender a forma como as crianças e as questões relacionadas a elas são tratadas e conduzidas. Também a compreensão da educação bem como do entendimento da Educação Infantil são relevantes a fim de perceber as intenções presentes para com a educação das crianças na primeira infância.

Observei nos textos ressaltados no capítulo anterior que muitos autores abordam esse assunto ao tratar da Educação Infantil. A partir da década de 1980, a demanda por instituições de atendimento à criança de 0 a 6 anos cresceu de forma considerável. Esse fato se deu a partir das transformações socioeconômicas no Brasil e também pela modificação das condições de inserção social das mulheres, bem como pelo reconhecimento da infância como uma fase que deveria ser melhor compreendida. (DEBORTOLI; BORGES, 1997)

Tem-se enfatizado muito a necessidade de ultrapassar a visão de criança como um ser vazio e incompleto. Segundo Debortoli e Borges (1997, p.276), “a criança é vista apenas como um vir-a-ser, alguém sem dignidade no presente, cuja participação na produção da sociedade e da cultura ficam adiadas para um tempo distante”. Para Oliveira (2003, p.3), percebe-se muito um conceito de infância ligado a uma idéia de *preparação para*. “A infância constitui-se como uma fase/período, preliminar à vida adulta, em que a criança aparece como criatura ingênua, inocente, mas que precisa ser *moldada, educada para*.” Como afirma Vieira (2007) é necessário que se construa uma concepção de infância que resulte em abordagens que possam superar o reducionismo pedagógico e a forma de tratar a criança como vir a ser.

É importante que a criança seja reconhecida como sujeito histórico, produto e produtor de cultura (SAYÃO, 1997). Segundo Morais (2005, p.3), que se busque “situar a infância como um tempo de experiências, de participação nas relações sociais, num processo social, cultural, histórico, e essas relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento”. É preciso que veja que a infância é um tempo em si, um período singular; um tempo que possa abranger tudo o que a criança é e faz nessa fase; onde deva viver como sujeito de cultura e de direitos. (COELHO; LIMA, 2007)

Daí, concepções de educação se mostram como relevantes no que se refere à estabilização dos direitos das crianças. Segundo Debortoli e Borges (1997, p.277 e 278):

... o processo educativo ... tem assumido historicamente características compensatórias e assistencialistas, distante de ser um processo de conquista de autonomia e liberdade. O que aqui se propõe, fundamentalmente, é uma inversão desse olhar. Propõe-se uma concepção educativa emancipatória voltada para o atendimento de direitos e construção da cidadania. Por essa razão, cuidado e proteção colocam-se indissociáveis e constituem o projeto de educação infantil.

Pensando em uma concepção de infância e educação que considere a criança como ser social, histórico, cultural que não esteja em uma fase do vir a ser, emergem algumas concepções para a Educação Infantil. Com relação a isso, muitos autores trazem suas contribuições. Como coloca Peterson (2001, p.5), “a relação entre a escola e a plena vivência do mundo infantil deve ser profundamente explorada no contexto educativo.” Assim, a Educação Infantil é vista por muitos deles como um lugar onde essas crianças devem receber cuidados e educação, por intermédio de profissionais habilitados e que respeitem as características e necessidades dessa faixa etária (SAYÃO, 1997). Morais (2005) reafirma essa concepção ao trazer que se espera que as instituições que abriguem as crianças na primeira infância, tenham qualidades materiais e humanas para que práticas pedagógicas educativas sejam oferecidas, além de proteger, guardar e dar assistência às necessidades próprias das crianças nessa idade.

Mas vale ressaltar que esses entendimentos ainda enfrentam dificuldades no que se refere à contemplar os cuidados necessários às crianças bem como os conhecimentos que elas se apropriarão. Segundo Cerisara (2000, p. 2, citado por GARANHANI, 2005), “a Educação Infantil ainda está enfrentando o desafio de organizar um trabalho que não separe as atividades de cuidado, das atividades consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa delas.”

Porém, é válido lembrar, que apesar da busca por reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, conhecimentos e desejos, ainda não se tem uma educação infantil que esteja totalmente de acordo com as necessidades das crianças. (DEBORTOLI; BORGES, 1997).

- **Propostas pedagógicas e curriculares para Educação Infantil**

No Brasil, a Educação Infantil é compreendida como o atendimento institucional-educacional às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, constituindo-se na primeira etapa da educação básica. Porém, muito se discute com relação à criação de teorias e propostas pedagógicas coerentes com as singularidades presentes nessa faixa etária. Isso apresenta-se como um desafio e diversas questões emergem desse tema. Se falamos com relação à uma concepção de infância que trate a criança como ser em um tempo em si, digno de cuidados e atenção próprios à sua idade, como traz Debortoli e Borges (1997, p.275), a busca pela “implementação de uma proposta de educação infantil coerente com uma nova concepção de criança, tomada como sujeito com dignidade social”.

Seguindo o mesmo pensamento, segundo Sayão (1997) muitos projetos curriculares tentam dar conta daquilo que é essencial quando se trata de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos: o cuidar e o educar. Importante se faz ter uma proposta curricular que tenha a criança como ser histórico e cultural que tem o direito de apropriar-se do conhecimento socialmente produzido.

Como apresenta essa mesma autora, diferentes enfoques são dados à organização curricular da educação infantil. Existe uma organização mais próxima de uma pedagogia espontaneísta, que a crianças se encontra no centro do processo e brincadeiras livres são permitidas; e uma organização preparatória para a 1ª série do ensino fundamental, que é mais próxima de uma estrutura disciplinar. Mas qual estaria certa? Qual seria mais confinante com a Educação Infantil? Não se tem uma resposta para isso, apenas diferentes concepções que afirmam que há uma dificuldade em apresentar uma proposta ideal para a realidade das crianças nessa idade.

Alguns estudos trazem respostas para questões como essas, ou procuram trazer, assim como os autores Coelho e Lima (2007), que apresentam a construção de um Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil de uma determinada escola. Procuram contemplar a crianças integralmente e trazem que é importante ter o educando como eixo principal ao se tentar construir uma proposta de trabalho para a primeira infância. Isso mostra, segundo Debortoli e Borges (1997) que há uma busca de formular teorias pedagógicas e ações educativas que possam ser voltadas para as necessidades e demandas particulares dessa idade.

- **Educação Física no contexto da Educação Infantil.**

Ao pensar a Educação Física no contexto da Educação Infantil, algo que se aponta como uma questão recente, muito se tem a discutir. Tem-se que desde a década de 1980 que a Educação Física tem crescido na educação das crianças entre 0 e 6 anos. Como afirma Oliveira (2001), deve-se ao aumento das creches e pré-escolas. Segundo a autora, é um grande avanço, porém marcado por diversas críticas e equívocos. Para ela, inexistiu uma Educação Física que esteja conectada com os princípios da Educação Infantil. A razão para tal seria devido ao próprio contexto histórico da Educação Física que apenas mais recentemente vem se “inquietando” como as crianças pequenas. Richter (2007) também coloca que uma série de questões influenciou e influencia a inclusão da área nos ambientes de atendimento à primeira infância. Segundo Bracht e Crisorio (2003, citado por RICHTER, 2007) há uma relação muito forte disso com a própria Educação Física que muito se pergunta sobre sua especificidade, seu objeto de estudo, métodos de pesquisas, identidade.

Como traz Morais (2005) A Educação Física no contexto da Educação Infantil sofreu influências e orientações de diferentes tendências pedagógicas. Assim como coloca Sayão (1997), as principais são a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor. A autora afirma que percebe que estas concepções são idealistas, designando à Educação Física a tarefa de “salvar”<sup>20</sup> os corpos das crianças. A partir da década de 1990 alguns trabalhos buscam avançar no entendimento da Educação Física na Educação Infantil. Segundo Torres e Antônio (1997, citado por OLIVEIRA, 2003) necessário se faz que a área contribua para a ampliação de leitura do mundo dos pequenos, tomando a brincadeira infantil como eixo central da proposta.

Para Debortoli e Borges (1997) a Educação Física deve centrar na dimensão lúdica do movimento humano, em que o movimento, a linguagem e a expressão lúdica estejam como questões essenciais da discussão, possibilitando às crianças concretizarem-se como sujeitos de suas aprendizagens. Para os autores:

Quando nos empenhamos em pensar a Educação Infantil – concebida a partir de uma perspectiva integrada, ampliada, historicizada – e o lugar que a Educação Física ocupa nesse contexto, passamos a ter em mente a necessidade de resignificação da visão e do lugar ocupado socialmente pela criança; de sua formação e desenvolvimento, suas aprendizagens e compreensão de mundo; de sua expressão como sujeito e não mais como ser passivo e manipulável; criança-sujeito de desejos, experiências, história e cultura. (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 277)

---

<sup>20</sup> Esse foi um destaque feito pela autora do texto e eu procurei manter da mesma maneira.

Para Ayoub (2001, citado por VIEIRA, 2007) a Educação Física nas instituições de Educação Infantil precisa constituir-se mais do que uma disciplina que possui um conteúdo, tempo e espaço também previamente definidos. Assim como acredita Moraes (2005), deve-se propiciar o contato das crianças com a cultura historicamente construída, respeitando as especificidades da infância e reconhecendo suas atividades como uma das formas de expressão criadas pelo ser humano.

Segundo Coelho e Lima (2007, p. 3)

Entender o movimento como forma de linguagem e a criança como eixo central do processo educativo, pressupõe uma vivência das práticas corporais de movimento, nas aulas de Educação Física, considerando os contextos dos educandos, assim como suas experiências e saberes socialmente construídos.

Esses autores apontam alguns princípios que dizem nortear o fazer pedagógico para com as crianças entre 0 e 6 anos: O brincar, a pluralidade cultural, as vivências múltiplas, a afetividade. No sentido do brincar, eles trazem que abordam os temas da cultura corporal de movimento tomando o brincar como princípio.

Nessa questão, Peterson (2001) afirma que através da brincadeira possibilita intercâmbios entre os alunos valorizando suas diferenças em um processo de crescimento recíproco nos variados movimentos possibilitados pelo brincar.

Como apresenta Pires (2001), é lamentável que a Educação Física na Educação Infantil ocupe um espaço sem as devidas preocupações de sua relevância para o desenvolvimento do educando, como a falta de propostas pedagógicas, submissão dos conteúdos às exigências burocráticas, prática pela prática sem pensar na realidade dos alunos. Assim, como afirma Vieira (2007) “para que a Educação Física se justifique no Ensino Infantil se faz necessário que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidade das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas” (VIEIRA, 2007, p.7)

- **Brincar, brinquedo e brincadeira**

O brincar é forma inerente das crianças. Quando falamos em brincar, quase que automaticamente o associamos à infância. Alguns autores dialogam em seus textos com questões referentes a isso. A autora Peterson (2001), afirma que mesmo que se trabalhe

com a imagem que a brincadeira não é exclusiva do mundo infantil, é na infância que ela se apresenta de forma fortificada.

Referindo à conceituação do brincar, Debortoli (1999, citado por COELHO; LIMA, 2007, p.4) apresenta que:

Antes mesmo de uma criança se apropriar e fazer uso da linguagem oral e escrita ela se expressa, se comunica, se reconhece e conhece o mundo a sua volta através da linguagem corporal. O brincar é uma linguagem fundamental na infância que se constitui como uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento.

Esses autores afirmam que através da brincadeira, os pequenos constituem relações nas quais possam ser desenvolvidas neles questões como autonomia, criticidade, criatividade e sociabilidade. Seguindo esse mesmo raciocínio, Vieira (2007), traz que o brincar, em uma perspectiva sócio-cultural, é definido como uma forma que as crianças possuem para interpretar, comunicar, assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Ele afirma que para a Educação Infantil o brincar é ainda mais importante porque a criança amplia “as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquece os valores intelectuais e morais.” (VIEIRA, 2007, p. 5)

Para Hermida (1997) quando falamos em proposta pedagógica de Educação Física na pré-escola, deve sempre tomar como ponto de partida a idéia sobre a própria natureza infantil, a própria cultura das crianças, relevando especialmente o amplo mundo lúdico que as caracteriza. É importante que os professores, junto com a escola, disponibilizem para as crianças o tempo e espaço necessários para que elas possam exprimir o elemento lúdico de sua cultura, na aquisição de novos conhecimentos. O brincar é necessário no interior da pré-escola, e o significante dessa atividade é algo que deve ser levado em consideração.

Porém, como coloca Coelho e Lima (2007), o momento da brincadeira, do brincar, não deve ser tomado de forma funcionalista, como algo que serve para desenvolver um outro quesito. “Para criança, a brincadeira tem um sentido em si mesma, e isso muitas vezes não corresponde às pretensões que o adulto tem sobre o brincar.” (COELHO; LIMA, 2007, p. 4). Mas como afirma Peterson (2001), a brincadeira está presente nas aulas de Educação Física, seja utilizada com outros fins que não o próprio brincar, seja como um momento de livre expressão da ludicidade.

Compreendendo que a linguagem é tomada como algo que possa orientar e referenciar as possibilidades da ação pedagógica e particularmente da Educação Física, Debortoli e Borges (1997), afirmam que a linguagem e a ludicidade são a própria expressão do desenvolvimento da criança. Dessa forma, eles trazem a idéia de um processo educativo da Educação Física centrado na dimensão lúdica do movimento humano. E também ressaltam que o brincar se apresenta como um dos conhecimentos fundamentais da área para a pré-escola, pois é um elemento no qual se instaura a *linguagem lúdica*<sup>21</sup>.

Vieira (2007, p.5) também apresenta que “a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.” Ele traz que criando situações em que a criança possa entrar em contato com variadas manifestações da cultura corporal sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância, o brincar se relaciona com a linguagem corporal.

- **Corpo e movimento na escola e na educação das crianças.**

Uma das possibilidades centrais da Educação Física é o trabalho com o corpo humano e com o seu movimentar. Debortoli e Borges (1997) afirmam que o movimento, enquanto linguagem e expressão, está presente em todos os momentos da vida, sendo que com isso, ele independe da Educação Física para se desenvolver. Porém, os autores ressaltam que este movimento pode se dar de uma forma ainda mais enriquecida, pois ela pode “representar um espaço de experiências e conhecimentos onde os sujeitos possam compreender seu movimento de forma consciente e criativa.” (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 278)

Em relação à Educação Infantil, assim como afirma Vieira (2007), é importante que se faça uma reflexão sobre uma prática corporal para as crianças da Educação Infantil que atenda às suas necessidades e que possam contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades. Concordando com essa mesma questão, Garanhani (2005) traz que, na faixa etária de 3 a 6 anos, a movimentação do corpo apresenta características e significados com relação ao desenvolvimento e educação da criança. Segundo essa mesma autora, “o movimento do corpo é abordado como uma das linguagens que permite à criança investigar, conhecer e expressar o ambiente no qual está inserida, como também, tomar consciência de

---

<sup>21</sup> Esse foi um destaque feito pelos autores do texto e eu procurei manter da mesma maneira.

si e deste ambiente sócio-cultural”. (GARANHANI, 2005, p. 3). A Educação Física pode ser tida como uma área de importância considerável nesse sentido, pois ela pode se configurar como um lugar em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, como afirma Vieira (2007).

Silva (2005) traz que a expressão corporal é uma linguagem em si mesma, a partir do momento que o corpo é tomado não apenas como o que reproduz, mas que também produz linguagens e conhecimentos. Dessa forma, para a autora, a expressão corporal para a Educação Infantil, pode ser constituída por gestos espontâneos, sendo esses considerados como algo natural, que se faz voluntariamente, de maneira própria. Lara (2003) explica a necessidade de estimular o corpo da criança para externar os sentimentos reconhecendo suas possibilidades de expressão, de imitação, de representar, de musicalizar. Além disso, como traz Vieira (2007), baseando na criança na Educação Infantil, a expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens essenciais para ser trabalhada na infância. Para o autor, a linguagem corporal possui uma riqueza de possibilidades que revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado.

Importante salientar que o corpo não é algo que deva ser abordado exclusivamente pela Educação Física. Como Richter (2007) afirma, os lugares e tempos institucionais aparecem cheios de práticas, técnicas e cuidados que ocorrem sobre o corpo e essas questões merecem destaques, debates, reflexões e intervenções pedagógicas.

Para Vieira (2007) trabalhar a Educação Física na Educação Infantil é possível, buscando novas estratégias de locomoção características dessa faixa etária, assim como “possibilidades de ampliação do repertório de movimentos, gestos, capacidade expressiva e capacidade de planejar seu próprio movimento, assim como reconhecimento da cultura corporal”. (VIEIRA, 2007, p. 7) E importante se faz, assim como afirma Garanhani (2005), valorizar para os pequenos o movimento do corpo, mas não apenas como uma necessidade físico-motora do desenvolvimento infantil, mas também como uma capacidade expressiva e intencional.

- **Políticas de Educação Infantil.**

Muito se tem ainda por fazer quando nos referimos à criação e implementação de uma Política Nacional de Educação Infantil. Sabe-se, assim como assegura Debortoli e Borges (1997), que existe uma busca por uma Política Nacional na qual possa apresentar um projeto de educação infantil que vá de acordo com uma concepção de infância que a trata

como um ser cultural, social e histórico, digno de cuidado e educação. Eles afirmam que a consolidação de qualquer proposta envolve o enfrentamento de diversas questões e desafios. Um deles seria justamente “o fortalecimento da concepção de Educação Infantil proposta pelo documento do Ministério Educação - MEC (1988): *a criança é concebida como um ser humano completo, em processo de desenvolvimento, e, como todo ser humano, um sujeito social e histórico, que pertence a uma família, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, mas que também o marca.*” (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p.275).

Para Oliveira (2001), foi a partir da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e das propostas do MEC que avanços relacionados com a Educação Infantil começaram a ocorrer, mas que apesar de ainda recente, é uma questão bastante polêmica. A autora afirma que durante o período de 1994 e 1996 que pode se considerar que houve um avanço considerável com relação à criação de propostas que considerasse uma criança assim como ela se apresenta. A autora pontua que das políticas que apresentam como eixo a Educação Infantil, a que merece maior destaque são os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, apesar de críticas e de diversos problemas relacionados a eles.

O desafio é justamente elaborar uma Política Nacional de Educação Infantil no Brasil que possa ser efetivamente real e justa e que ultrapasse os diversos obstáculos que dificultam a elaboração, viabilização e implementação de propostas para a educação dos pequenos entre 0 e 6 anos de idade. Alguns desses obstáculos seriam:

A deficiente qualificação do quadro docente, a inadequação da linguagem e das metodologias utilizadas e, principalmente, o desconhecimento da realidade das crianças atendidas e das diferentes transformações experimentadas ao longo de seu processo de desenvolvimento, aprendizagem e participação na construção do mundo. (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 276)

Dessa forma, percebe-se que falta muito ainda para que uma Política Nacional de Educação Infantil, coerente com as necessidades da criança, seja criada e implementada.

- **Formação dos professores**

A formação dos profissionais que lidam com a Educação Infantil é algo que causa uma certa discussão. Como afirma Debortoli e Borges (1997) é muito importante que se

garanta a implementação da formação profissional. “A concretização do direito de uma educação infantil de qualidade demanda o desenvolvimento de uma política de formação e a valorização do profissional que atua nessa área.” (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 276).

Uma questão que é bastante levantada com relação ao profissional que atua na Educação Infantil relacionado ao profissional de Educação Física, é justamente o fato de qual seria mais indicado para trabalhar com o corpo das crianças entre 0 e 6 anos de idade. Segundo Sayão (1997), a proliferação de alguns espaços para as crianças com elementos como jazz, ballet, artes marciais, abriram de certa forma um campo de trabalho para os profissionais da Educação Física. Mesmo não tendo uma ênfase em relação ao trabalho com crianças pequenas nas formações dos cursos de licenciatura, eles começaram a ir para as escolas de Educação Infantil, o que se caracterizou como uma questão de disputa de mercado entre esses “especialistas” e entre as professoras unidocentes.

Garanhani (2005) mostra em seu estudo como que a formação profissional influencia nas práticas pedagógicas. Tomando como base educadoras com formação: em pedagogia; de nível médio com habilitação em magistério; básica (ensino médio), percebeu que o trabalho pedagógico parece estar associado ao nível de formação profissional e às suas experiências anteriores.

Apesar da diferença na formação profissional, e a presença do “especialista” e do unidocente no mesmo campo (na Educação Infantil), como cita Oliveira (2001, p. 6) “sempre que for imprescindível a co-existência destes profissionais, é necessário que exista a integração entre ambos, para que o trabalho não venha a perder a objetividade e continuidade.”

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das 14 produções do GTT Escola do CONBRACE, publicadas entre os anos de 1997 e 2007, que foram aqui estudadas, percebi que um movimento importante tem sido realizado com relação à infância, bem como a Educação Infantil e a inserção da Educação Física nessa fase da educação. Vejo que muito se tem feito a partir do momento que essas questões são tidas como relevantes. A infância e a forma de lidar com as crianças; a visão de como a Educação Infantil deve ser abordada; a própria Educação Física no contexto da Educação Infantil; os elementos essenciais às crianças, que devem ser trabalhados com as mesmas; a formação dos professores que lidam na faixa de idade entre 0 a 6 anos.

De acordo com as concepções de infância que se tem, é que a forma de entender as crianças e as questões relacionadas a elas são tratadas e conduzidas. Vejo que existe ainda um conceito de infância com a idéia de *preparação para*, tomando a fase adulta como a mais importante da vida. Mas há uma busca muito intensa no que diz respeito a superar uma concepção de infância reducionista pedagogicamente, que trate as crianças como um ser vazio, incompleto, como um vir a ser.

Pensando nesse aspecto, considerando a criança como ser social, histórico e cultural, algumas concepções de Educação Infantil são construídas. O que se preocupa é que práticas pedagógicas educativas sejam oferecidas, além de guardar, proteger e dar assistência às necessidades próprias das crianças nessa idade. Porém, apesar de todo esse reconhecimento, ainda não se tem estabelecido uma Educação Infantil que esteja integralmente de acordo com as necessidades das crianças.

Muito se discute com relação à criação de teorias e propostas pedagógicas coerentes com as singularidades presentes nessa faixa etária. Há ainda muitos embates e discussões na área, a fim de se estabelecer uma organização curricular ideal para a Educação Infantil. Quando se pensa em Educação Infantil, temos como essencial o educar e o cuidar, juntos. Muitos projetos curriculares tentam dar conta disso, assumindo a criança como ser histórico, cultural, que tem direito de apropriar-se do conhecimento socialmente construído. O importante é buscar algo que esteja de acordo com as particularidades dessa idade, pensando no educando como eixo principal ao se tentar construir uma proposta de trabalho para a primeira infância.

Mais especificamente, pensando a Educação Física no contexto da Educação Infantil, em um primeiro momento vejo que sua inserção na educação dos pequenos ainda é recente e que apesar de diversos avanços com relação a isso, muitas críticas e equívocos permeiam essa questão. O motivo para tal, talvez seja a própria falta de uma identidade marcante para a Educação Física, bem como sua especificidade e também pelo fato de sua preocupação com a Educação Infantil ser recente.

A Educação Física na Educação Infantil sofreu diversas influências de diferentes tendências pedagógicas. Somente a partir da década de 1990 que alguns trabalhos buscaram avançar no entendimento da área para com a educação da primeira infância. O que se viu foi uma necessidade de a área contribuir para a ampliação de leitura do mundo dos pequenos, tomando a brincadeira infantil como eixo central da proposta. A Educação Física inserida na Educação Infantil deve se preocupar em seu projeto educativo em ultrapassar a fragmentação e reconhecer a particularidade e potencialidade das crianças em um espaço escolar que possa ser lúdico e criativo, tratando assim das singularidades próprias dessa idade.

Nessa perspectiva, o brincar, por aparecer como forma inerente à criança, constitui como algo que é de extrema importância para a assimilação de mundo feita por elas. Com isso, o brincar deve estar presente na Educação Física presente na Educação Infantil, uma vez que esta deve tomar como ponto de partida a natureza infantil. O elemento lúdico da cultura das crianças deve ser levado em consideração se se deseja realizar uma Educação Física ancorada nas características dos pequenos.

Outro ponto importante a ser levado em conta quando falamos da Educação Física na Educação Infantil, é a preocupação que se deve ter com relação às práticas corporais, uma vez que uma das possibilidades centrais da Educação Física é o trabalho com o corpo humano e com o seu movimentar. Essas práticas devem atender às necessidades das crianças e proporcionar o desenvolvimento de suas capacidades.

Pensando em todas essas questões, outra necessidade é a criação e implementação de uma Política Nacional para a Educação Infantil. Questão essa que envolve muitos obstáculos, desafios e polêmica. Justamente o que se procura é elaborar uma Política no país que esteja efetivamente ajustada às necessidades da primeira infância. E também, importante se faz desenvolver uma política que forme e valorize os profissionais que atuarão nessa área.

Muitas questões são demandadas ao se tratar da Educação Infantil e mais especificamente da Educação Física no contexto da Educação da primeira infância.

Concepções da criança, de educação, de Educação Física, propostas pedagógicas, Política Nacional, formação profissional, o brincar, o lúdico, o corpo e seu movimento, enfim, muitas ações norteiam a prática da Educação Física para com as crianças de 0 a 6 anos, que ainda é recente e que apresenta muitos desafios e obstáculos para se concretizar.

Muito já se fez e se faz no sentido de buscar uma Educação Física consistente e de acordo com as necessidades das crianças nessa faixa etária, mas ainda há muito o que se fazer nesse sentido. A partir desse trabalho enxergo alguns desdobramentos relevantes pensando na Educação Física presente na Educação Infantil. Questões como a busca por uma prática pedagógica enriquecida e que seja coerente para com as crianças de 0 a 6 anos. Também trabalhos que procurem estar sempre em diálogo com as concepções de infância presentes nas práticas pedagógicas, buscando com isso estar em constante atenção com relação àquelas visões que devem ser superadas. Enfim, trabalhos que busquem contribuir para, cada vez mais, vermos presente a Educação Física na Educação Infantil, mas aquela que leve em conta as particularidades infantis e que esteja sempre procurando fornecer às crianças uma prática que possa colaborar em sua formação.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001 *apud* VIEIRA, M.S. **Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. CD ROM

BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org.). A Educação Física no Brasil e na Argentina. São Paulo: Autores associados, 2003 *apud* RICHTER, A. C. **Uma investigação sobre a educação do corpo na rotina de uma creche: notas sobre a Educação Física e seu lugar**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007. CD ROM

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CERISARA, A. B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. Caderno Cedes. Campinas: UNICAMP, n.35, jul.2000 *apud* GARANHANI, M. C. . **Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil**. In: I Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, 2005, Porto Alegre. CONBRACE - Ciência para a Vida. Porto Alegre : Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. CD ROM

COELHO, L. S.; LIMA, C. R. **A Educação Física Em Uma Escola Da Infância De Tempo Integral: Construindo Um Projeto Político Pedagógico**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007. CD ROM

DEBORTOLI, J. A. Com os olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. Licere, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.105-117, 1999 *apud* COELHO, L. S.; LIMA, C. R. **A Educação Física Em Uma Escola Da Infância De Tempo Integral: Construindo Um Projeto Político Pedagógico**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007. CD ROM

DEBORTOLI, J. A. O.; BORGES, K. E. de L. **Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil.** In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. Goiânia, Anais... Goiânia: CBCE, 1997, v. 1. p. 273-281.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças.** In: Pensar a Prática 5. Goiânia: Revista de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Jul./Jun. 2001. p. 92-105

GARANHANI, M. C. **Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil.** In: I Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, 2005, Porto Alegre. CONBRACE - Ciência para a Vida. Porto Alegre : Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. CD ROM

HERMIDA, J. F. . **As expressões simbólicas nas atividades lúdicas realizadas com as crianças na pré-escola..** In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, Goiânia, GO, Anais ... Goiânia: CBCE, 1997. v. 1. p. 254-260.

KRAMER, S. **Pesquisando infância e educação: Um encontro com Walter Benjamin.** In: KRAMER; LEITE (Org.). Infância: Fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2001. 5ª Ed. p. 13-38.

LARA, L. M. . **O movimento em expressão e ritmo: encaminhamentos estruturais e metodológicos para a Educação Física Escolar.** In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu, Anais... Caxambu: CBCE, 2003. CD ROM

MORAIS , D. S de. **Educação Física E Infância Nas Salas De Pré-Escola.** In: XIV Congresso Brasileiro De Ciências do Esporte / I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2005, Porto Alegre. Ciência para a Vida: Educação Física e Esportes. Florianópolis : Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005 CD ROM

OLIVEIRA, N. R. C. de. **Educação física na educação infantil: uma questão para debate.** In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, CAXAMBÚ-MG. Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física. Campinas, SP : CBCE, 2001. v. único. CD ROM

OLIVEIRA, N. R. C. de . **Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações.** In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu, Anais... Caxambu: CBCE, 2003. CD ROM

PETERSON, S. **Brincar é preciso... Reflexões sobre a brincadeira na escola.** In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, CAXAMBÚ-MG. Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física. Campinas, SP: CBCE, 2001. v. único. CD ROM

PIRES, E. F. **Desenvolvendo a sensibilidade e desvelando a corporeidade na Educação Física Escolar.** In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, CAXAMBÚ-MG. Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física. Campinas, SP: CBCE, 2001. v. único. CD ROM

REAL, G. C. M. **Educação Infantil: Políticas públicas e ação institucional.** 2000. Dissertação (Mestrado). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2000.  
Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0702t.pdf>. Acesso em: 03 maio 2009.

RICHTER, A. C. **Uma investigação sobre a educação do corpo na rotina de uma creche: notas sobre a Educação Física e seu lugar.** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007. CD ROM

SAYÃO, D.T. **A hora de... a educação física na pré-escola.** In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. Goiânia, Anais... Goiânia: CBCE, 1997, v. 1. p. 261-268.

SAYÃO, D. T. **Crianças: substantivo plural.** In: III Seminário Educação Infantil em debate, 2000, Rio Grande/RS. Anais do III Seminário Educação Infantil em Debate: das políticas públicas aos fazeres do cotidiano. Rio Grande/RS: FURG, 2000. p. 37-52. Disponível em <<http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/6artigo1.pdf>>. Acesso em 02 maio 2009.

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino em educação física e educação infantil.** In: VAZ; SAYÃO; PINTO. (Org.). Educação do corpo e formação de professores: Reflexões sobre a prática de ensino em educação física. Florianópolis/Brasília: UFSC/INEP, 2002. p. 45-62.

SILVA, E. F. da; PINHEIRO, M. do C. M. **A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física.** In: Pensar a Prática 5. Goiânia: Revista de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, 2001-2002 p. 39-57

SILVA, E. G. **Expressamentecorpo: expressão corporal, comunicação e linguagem na educação física infantil.** In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. Ciência para a Vida: Educação Física e Esportes. Florianópolis : Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005 CD ROM

TORRES, V. L. A.; ANTONIO, C. A. Construindo diretrizes pedagógicas para a educação física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10., 1997. Goiânia. *Anais...* Goiânia: CBCE, 1997.p.402-407 *apud* OLIVEIRA, N. R. C. de . **Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações.** In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu, *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. CD ROM

VIEIRA, M.S. **Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil.** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte.* Recife: CBCE, 2007. CD ROM